



Trabalhos Científicos

Título: Anomalia De Ebstein: Relato De Caso

Autores: ANASTACIA SANGALLI (ULBRA/RS); LETICIA MACHADO ACOSTA (ULBRA/RS); STELLA INDICATTI FIAMENGHI (ULBRA/RS); DANIELA MARAN FERNANDES (ULBRA/RS); LAURA ZANROSSO (ULBRA/RS); PAULO DE JESUS NADER (ULBRA/RS)

Resumo: **INTRODUÇÃO** Anomalia de Ebstein da válvula tricúspide (AE) é uma doença rara, correspondente a menos de 1% das cardiopatias congênitas. Apesar do avanço no diagnóstico e tratamento da doença, segue com alta mortalidade no período neonatal. **DESCRIÇÃO DO CASO** Neonato nascido de parto vaginal, sexo feminino, Apgar 9/9, idade gestacional de 37+6 por Capurro, peso de nascimento 3205g. Mãe primigesta, com história de doença hipertensiva gestacional no pré-natal. Ao primeiro exame, auscultado sopro cardíaco importante. Com 30 minutos de vida apresentou saturação menor do que 90%, com piora da evolução nas primeiras 3 horas de vida, sendo então transferido para UTI Neonatal. Na chegada à UTI apresentava saturação de 76%, ausculta cardíaca com sopro 3+/6+, sendo deixado em câmpula 100%. Teste de hiperóxia negativo e raio-x de tórax com área cardíaca aumentada. Mantinha saturação limítrofe mesmo com oxigênio a 100%. Iniciado com prostaglandina por suspeita clínica de cardiopatia congênita cianótica dependente de ducto arterioso. Realizado ecocardiograma que evidenciou anomalia de Ebstein severa, CIA 6 mm, regurgitação de válvula tricúspide e canal arterial pérvio. ECG com características de Wolf-Parkinson-White. Evoluiu de forma favorável, tolerando suspensão gradual de prostaglandina e oxigênio. Recebeu alta com acompanhamento ambulatorial com cardiologia pediátrica. **DISCUSSÃO** O diagnóstico precoce da AE pode ser realizado através do ecocardiograma fetal. Caso esse exame não seja realizado, o diagnóstico somente é dado após o nascimento. Sendo assim, é de suma importância a suspeita de cardiopatia congênita cianótica logo após o nascimento e a rápida intervenção com o uso de prostaglandina e a realização de ecocardiograma. **CONCLUSÃO** AE é uma forma complexa de cardiopatia congênita. É necessário o conhecimento anatômico e hemodinâmico do caso, para escolha da terapêutica adequada, ainda que o prognóstico seja desfavorável na maioria dos pacientes.